

A RELIGIOSIDADE POPULAR

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cuesta Gómez, Daniel

A religiosidade popular: lugar teológico para a nova evangelização / Daniel Cuesta Gómez; tradução de Gabriel Perissé; prefácio de José Jaime Broseil Gavilá. – São Paulo: Paulus, 2025.

(Coleção Biblioteca de teologia)

ISBN 978-85-349-5714-4

Título original: La religiosidad popular: lugar teológico para la nueva evangelización

1. Teologia 2. Religiosidade popular 3. Evangelização I. Título II. Perissé, Gabriel III. Gavilá, José Jaime Broseil IV. Série

25-1484

CDD 230

Índice para catálogo sistemático:

1. Teologia

Coleção **BIBLIOTECA DE TEOLOGIA**

- *À sombra do Altíssimo: a relação singular entre o Espírito Santo e Maria*, Jonas Nogueira da Costa
- *O cristão do futuro*, Karl Rahner
- *Ele está no meio de nós: uma cristologia do encontro*, Gabriel Perissé
- *Teologia moral em saída: desfazer nós e enfrentar desafios*, Julio L. Martínez
- *A credibilidade da proposta cristã*, Lluís Oviedo Torró
- *Espaços litúrgicos de mulheres: revisar o passado, transformar o presente, desenhar o futuro*, Paula Depalma
- *Desumanidade: reflexões sobre o mal moral*, José Ignacio González Faus
- *Teologia da revelação*, René Latourelle
- *A religiosidade popular: lugar teológico para a nova evangelização*, Daniel Cuesta Gómez
- *No final nada? Sobre a ressurreição e a vida eterna*, Gerhard Lohfink
- *Deus às margens: a revelação de Deus no tempo da irrelevância cristã*, Francesco Cosentino
- *Eucaristia: compreender, viver e celebrar*, George Augustin
- *Esperança de vida eterna: força para agir hoje*, Walter Kasper; George Augustin
- *Da necessidade da bênção e da oração*, Karl Rahner
- *Mudança estrutural na Igreja como tarefa e oportunidade*, Karl Rahner
- *Não apaguem o Espírito!*, Karl Rahner
- *Quem é teu irmão?*, Karl Rahner

DANIEL CUESTA GÓMEZ, SJ

A RELIGIOSIDADE POPULAR

Lugar teológico para a nova evangelização

Prefácio de José Jaime Brosel Gavilá

Tradução:
Gabriel Perissé



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *La religiosidad popular. Lugar teológico para la nueva evangelización*, by Daniel Cuesta Gómez, SJ

© Editorial Sal Terrae, 2024 – Grupo de Comunicación Loyola, S.L.U. – Bilbao (España)
gcloyola.com

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme, André Odashima,
Lucas Giron, Pe. Zolferino Tonon

Design

Julia Ahmed

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Teleendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5714-4

*A Sua Eminência, o cardeal Carlos Amigo Vallejo, ofm,
arcebispo emérito de Sevilha, abraçado pela irmã
morte no mesmo dia da conclusão destas páginas.
Com agradecimento e admiração por seu trabalho
em favor da religiosidade popular espanhola.*

ÍNDICE

PREFÁCIO – José Jaime Brosel Gavilá	9
INTRODUÇÃO	15
I – OS LUGARES TEOLÓGICOS DE MELCHOR CANO	19
1. Os dez lugares teológicos	26
2. A <i>auctoritas</i> como elemento essencial dos lugares teológicos	28
2.1 <i>O triângulo da auctoritas canista, segundo Joaquín Tapia</i>	32
2.2 <i>Três exemplos de novos lugares teológicos sob o prisma da auctoritas</i>	34
II – A RELIGIOSIDADE POPULAR, LUGAR DE REVELAÇÃO DE DEUS	37
1. A <i>auctoritas</i> da religiosidade popular	39
2. As <i>semina Verbi</i> na religiosidade popular	41
3. O <i>sensus fidei</i> na religiosidade popular	45
4. As imagens sagradas como fonte e lugar de revelação	51
5. A performatividade das manifestações da religiosidade popular	59
III – A RELIGIOSIDADE POPULAR, LUGAR DE ENCONTRO DO HOMEM COM DEUS	65
1. Gera segurança e convicções para além de nós mesmos	75
2. Oferece a melhor resposta aos desejos e esperanças mais plenamente humanos	82
IV – A RELIGIOSIDADE POPULAR DENTRO DA IGREJA	87
1. A catolicidade da religiosidade popular	88
1.1. <i>Abraça aqueles que vivem sua fé dentro de um povo</i>	91
1.2. <i>Acolhe aqueles que vivem sua fé em vários níveis de profundidade</i>	96
2. De objeto a eixo de discernimento	103
CONCLUSÃO	113
REFERÊNCIAS	119

Quando, tempos atrás, eu me preparava para iniciar o doutorado em Teologia e Catequese, hesitava sobre qual tema iria abordar em minha tese. Havia muitas possibilidades. Alguns assuntos já tinham sido muito explorados e viraram lugares-comuns. Outros, mais originais, eram bastante desafiadores. Entre esses temas mais delicados, surgiu a oportunidade de pesquisar a religiosidade popular.

Até a década de 1950, a religiosidade popular não foi objeto de grande interesse entre os estudiosos especializados, tanto no âmbito das ciências humanas como nos campos da Teologia e da Pastoral. Na segunda metade do século passado, porém, verificou-se uma alteração nesse quadro. A religiosidade popular, que jamais fora objeto principal de estudos acadêmicos ou programas pastorais, tornou-se, nas décadas de 1960 e 1970, alvo de significativas críticas e de julgamentos negativos, que provinham das mais diversas frentes. Manifestava-se, então, um desprezo prático ou mesmo uma rejeição explícita por essas práticas religiosas, vistas como expressões secundárias e imaturas da fé. A partir da década de 1980, no entanto, teve início um processo crescente de avaliação positiva, que fez a religiosidade popular ser valorizada e integrada, tanto na prática pastoral quanto na reflexão teológica da Igreja.

Neste contexto, alguns professores e pesquisadores me aconselharam a não fazer meu doutorado sobre esse tema, pois talvez fosse muito cedo para se abordar com o devido rigor e perspectiva uma realidade que, durante a segunda a metade do século XX, passara de uma fase inicial de desprezo para uma posterior revalorização.

Contudo, tive a sorte de encontrar uma pessoa que não apenas acreditou naquele projeto que eu estava disposto a desenvolver, mas também me apoiou totalmente, fazendo-me ver que se tratava de uma área de grande importância para a vida eclesial e a vivência da fé. Essa pessoa foi meu orientador, o cardeal Angelo Amato, a quem sou permanentemente grato.

Naquela época, não poderia eu imaginar que, muitos anos depois, a Providência Divina me faria retornar a Roma, primeiramente para trabalhar como responsável do setor de peregrinações e santuários no então Pontifício Conselho para a Pastoral dos Emigrantes e Itinerantes, e, mais tarde, para assumir a pastoral de peregrinos e residentes de língua espanhola, como reitor da igreja nacional espanhola de Santiago e Montserrat. Dia após dia, inúmeras pessoas se dirigem até lá, em busca da beleza e da arte desse templo, desejando também celebrar ali a sua fé, no idioma de Cervantes. Nossa comunidade de sacerdotes, moradores nessa instituição, procura atender a todos os visitantes, mostrando-lhes o rico patrimônio legado pelos espanhóis que nos precederam, e cuidando deles pastoralmente.

Entre esses visitantes, num dia de agosto de 2020, chegou um jovem diácono jesuíta que estava morando em Roma havia poucas semanas. Ele fora dar seguimento aos seus estudos em Teologia e, após um período de quarentena que então era necessário cumprir, resolvera conhecer os diferentes monumentos da cidade. Enquanto estávamos visitando a igreja, perguntei-lhe pelos estudos que iria realizar. Respondeu que estava num momento complicado, porque o projeto que seus superiores lhe haviam proposto não tinha sido aceito na universidade, e que, portanto, precisava escolher outro tema para sua pesquisa. De qualquer modo, fosse qual fosse o novo tema, ele tinha claro para si que deveria aprofundar-se, durante os dois anos seguintes naquela Roma pandêmica, no campo da religiosidade popular. Foi quando lhe contei a situação que eu vivera no passado, conforme expus no início deste prefácio, encorajando-o a mergulhar em seus estudos, e oferecendo-lhe a minha humilde ajuda.

Pouco depois, Daniel Cuesta tornou-se habitual frequentador das nossas celebrações na igreja nacional espanhola, colaborando como diácono recém-ordenado. Foi possível perceber que seu interesse pela religiosidade popular nascia de uma profunda vivência de fé. Ajudava-nos a preparar as festividades e os altares da casa, especialmente na Semana Santa. Conversávamos sobre a religiosidade popular espanhola e suas semelhanças e diferenças com relação à italiana. Compartilhávamos algumas leituras e materiais que se mostravam úteis para aqueles estudos, mas também nos ajudavam a recordar, não fossem as restrições impostas pela pandemia, as manifestações de piedade popular nas ruas e praças da nossa querida Espanha, que, naquela altura, tornara-se um lugar tão distante.

Como fruto daquelas leituras e de suas aulas na Pontifícia Universidade Gregoriana, surgiu a gênese do que hoje é este livro. Neste trabalho, o agora padre Daniel Cuesta investiga não só a religiosidade popular, mas também a realidade dos chamados “lugares teológicos”, estabelecidos pelo dominicano Melchor Cano, no século XVI. Às vezes a vida nos reserva grandes ironias, e penso que, neste caso, estamos diante de uma delas. Não somente porque encontramos aqui um jesuíta interessado pela religiosidade popular (coisa que não é tão rara, como nos fazia crer uma imagem cheia de preconceitos), mas igualmente pelo fato de que este jesuíta recorreu à obra de Cano que, como se sabe, foi um dos primeiros “inimigos” da nascente Companhia de Jesus, que ele encarava com apreensão e desconfiança.

Não seria justo, porém, afirmar que foi Daniel Cuesta quem primeiro adentrou nesta realidade sob a ótica de Cano. O que o motivou a fazê-lo foram as palavras de outro filho de Santo Inácio, que ocupou a cátedra de São Pedro. O papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, afirma que a religiosidade popular é um “*lugar teológico* a que devemos prestar atenção particularmente na hora de pensar a nova evangelização” (n. 126). Com isso, o pontífice mostra que tanto quem me desaconselhou a

entrar nesta área, por ocasião do meu doutorado, como aqueles que tentaram dissuadir o padre Cuesta não tinham nisso muita razão.

Os fatos evidenciaram que esta realidade continua viva. Trata-se de um fato social importante e de uma significativa experiência espiritual, cuja dignidade teológica se evidencia. Tudo isso exige um aprofundamento no valor teológico, eclesial e pastoral da religiosidade popular, ao mesmo tempo que se descobre a necessidade de prosseguir no caminho iniciado, para que essa realidade eclesial seja plenamente valorizada, acolhida, catequizada e fomentada. É um fenômeno tão profundo quanto complexo, e não isento de dificuldades e ambiguidades, como também são complexas e difíceis as realidades da vida do crente (e do não crente), mas que nem por isso deve ser subestimado.

Ao longo destas páginas, pouco a pouco, Daniel Cuesta vai nos fazendo conscientes de tudo isso, de modo rigoroso, mas, sobretudo, com o olhar pastoral de quem, além de amar essas manifestações, tem consciência de que Deus está presente nelas e, portanto, podem ser, para muitas pessoas, um lugar de encontro com Ele. Uma das riquezas desta obra é que seu autor aborda a religiosidade popular a partir de, pelo menos, três âmbitos: a cabeça (graças à sua considerável bagagem intelectual), o coração (uma vez que a conhece desde a infância, pelo exemplo de seus pais e avós), e o espírito (pois foi um fator de grande importância para a sua vivência pessoal de fé).

A título de ilustração, relato uma breve história. Lembro-me de que, certo dia, enquanto preparávamos o altar de Nossa Senhora das Dores, Daniel (que naquele momento estava embrenhado nas correções finais de sua dissertação, prestes a entregá-la) disse-me que já estava cansado de pesquisar procissões, e que o que ele queria realmente era poder participar delas o mais rápido possível.

É hora, portanto, de mergulhar na leitura destas páginas, usufruindo de uma obra que procura não só refletir sobre o fenômeno da religiosidade popular, mas também ser uma ajuda para vivê-la e acompanhá-la pastoralmente. Temos em mãos um livro

que, ao procurar as chaves definidoras de um lugar teológico e aplicá-las à religiosidade popular, tem por objetivo, para citarmos o papa Francisco, “escutar o coração do nosso povo e, no mesmo ato, o coração de Deus”.¹

José Jaime Brosel Gavilá

Reitor da igreja nacional espanhola de

Santiago e Montserrat, em Roma

12 de outubro de 2023

Festa de Nossa Senhora do Pilar

¹ PAPA FRANCISCO, *Carta al Pueblo de Dios que peregrina en Chile*, n. 5.